CCB



ENTRE SAMURAIS E VIOLINOS

ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA

8 NOV 26

ARTES PERFORMATIVAS

© Rita Delille

Temporada 2026/2027

Centro Cultural de Belém
Ciclo Concertos Comentados / Orquestras
Pequeno Auditório
Dom, 11h
+6
Duração aproximada: 65 min
Concerto comentado por **Susana Henriques**

Entre Samurais e Violinos
Academia de Música de Lisboa

William Henry Squire (1871–1963) *Dança Rústica*
Carl Maria von Weber (1786–1826) *Coro dos Caçadores*, de *Freischütz*
Harold Arlen (1905–1986) *Over the Rainbow*
Edward Elgar (1857–1934) *Chanson de Matin*
Margarida Fonseca Santos (n. 1960) *Vê o Girassol*
Camille Saint-Saëns (1835–1921) *O Cisne*, de *O Carnaval dos Animais*
Richard Rodgers (1902–1979) *Música no Coração*
Johann Sebastian Bach (1685–1750) *Marcha em Sol*
Ambroise Thomas (1811–1896) *Gavotte, de Mignon*
Antonín Dvořák (1841–1904) *Humoresque*
Edmund Severn (1862–1942) *Polish Dance*
George Frideric Handel (1685–1759) *Bourrée*
Ervin T. Rouse (1917–1981) *Orange Blossom Special*

Direção Musical Os Violinhos **Filipa Poêjo**
Direção Musical Os Violoncelinhos **Ricardo Mota**

Piano **António Laertes**
Comentários e Narração **Susana Henriques**
Produção **Centro Cultural de Belém**

APOIO INSTITUCIONAL
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

PARCEIRO MEDIA
RTP
RTP antena 1
RTP antena 2

PARCEIRO DE IMAGEM E MULTIMEDIA
SONY

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA
El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A SUSTENTABILIDADE
sociedade ponto verde

PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



© Rita Delille

Os Violinhos
Direção Musical **Filipa Poêjo**

Beatriz Costa Almeida
Catarina Pratas
Catarina Teodoro
Duarte Damas
Duarte Oliveira
Francisco Ramos
Inês Franco
Íris Gamito
João Teixeira
José Saldanha
Julia Martinez
Kiana Narotam
Lara Costa
Laura Papamikail Vilela
Luísa Ribeiro Santos
Manuel Santos
Matilde Tavares
Mia Pós-de-Mina Datia
Miguel Inácio
Pedro Teodoro
Santiago Brandão
Santiago Oliveira
Sara Salsinha
Sebastião Mendes
Simão Pereira
Sofia Guerreiro Vultos
Sofia Resende

Os Violoncelinhos
Direção Musical **Ricardo Mota**

Alice Neves
Cristina Coelho
Diana Alves
Inês Candeias Picão
Laura Esteves
Lourenço Domingues
Madalena Castela
Manuel Policarpo
Margarida Rebelo Maltez
Maria Gromicho
Marta Melo
Pedro Andrade
Rafael Clowes

SHINICHI SUZUKI (1898—1998) E A PEDAGOGIA DO AMOR

«Todas as crianças podem», repetia Suzuki.

Quem conheceu Shinichi Suzuki recorda um homem de gestos simples, sorriso fácil e uma paciência quase infinita. Descendente de samurais e filho do fundador da maior fábrica de violinos do mundo, poderia ter seguido o caminho da tradição ou do negócio, mas escolheu dedicar a vida às crianças. Marcado pela leitura de Tolstói e pelo lema «primeiro o carácter, depois a capacidade», acreditava que o propósito da música não é formar virtuosos, mas pessoas melhores: mais sensíveis, mais atentas, mais capazes de amar.

Os seus alunos lembram-no como um professor brincalhão e incansável. Gostava de transformar o estudo num jogo, inventava pequenos desafios à medida de cada criança e celebrava cada conquista, por mais pequena que fosse, como um grande feito. Nunca perguntava se uma criança tinha jeito para a música; perguntava, antes, como a podia ajudar a crescer. Mesmo quando já era um professor admirado em todo o mundo, continuava a pôr-se à altura dos mais pequenos, a ouvi-los com atenção e a tratá-los com o mesmo respeito com que tratava os grandes músicos.

A sua grande intuição nasceu de uma constatação aparentemente óbvia: todas as crianças aprendem a falar a sua língua materna, por mais difícil que seja. Fazem-no ouvindo-a desde o berço, imitando e repetindo, rodeadas de estímulo e de afeto, sem que ninguém duvide da sua capacidade. Se assim é com a língua, porque não haveria de ser com a música? Daqui nasceu o Método da Língua Materna e, com ele, uma ideia revolucionária: o talento não é um dom reservado a poucos, mas algo que se desenvolve. «Todas as crianças podem», repetia Suzuki.

Em muitas escolas do mundo inteiro, a primeira peça que as crianças aprendem segundo as ideias de Suzuki é a mesma: um conjunto de variações sobre *Brilha, brilha, estrelinha*. Aprendem-na de ouvido, muito antes de saberem ler uma pauta, em violinos e violoncelos feitos

à medida das suas mãos, alguns pouco maiores do que um brinquedo. Uma melodia simples, que todos conhecem, torna-se, assim, a porta de entrada para um mundo inteiro de música —e é com ela que muitas crianças descobrem, pela primeira vez, a alegria de tocar com os outros.

Na prática, esta ideia traduz-se em princípios que continuam a inspirar professores em todo o mundo: começar cedo; ouvir muita música, todos os dias, antes de a ler; aprender por imitação e em pequenos passos, repetindo e revendo as peças já conhecidas até se tornarem naturais; envolver os pais como parte ativa da aprendizagem, num triângulo de confiança entre criança, família e professor; e juntar às aulas individuais as aulas de grupo, onde as crianças tocam juntas e aprendem umas com as outras. Um repertório comum, cuidadosamente ordenado, permite que crianças de diferentes países partilhem as mesmas peças, como se falassem a mesma língua.

O erro fazia parte do caminho e o encorajamento valia mais do que a crítica. Suzuki pedia aos alunos um som bonito antes de lhes pedir velocidade, e aos pais paciência antes de resultados. «Onde o amor é profundo, muito se pode alcançar», escreveu no seu livro *Nurtured by Love*.

Para Suzuki, os pais são os primeiros e mais importantes professores, e a música começa em casa. Não é preciso saber tocar um instrumento para ajudar uma criança a crescer com a música: basta ouvir com ela, cantar com ela, ir com ela a concertos e celebrar cada pequeno progresso. Por isso, este é também um concerto para ouvir em família. Os jovens músicos que hoje sobem ao palco começaram exatamente assim, com a ajuda e o carinho dos pais, a repetir pequenas melodias até se tornarem suas.

Depois da devastação da II Guerra Mundial, Shinichi Suzuki fez desta pedagogia uma missão de paz, convicto de que crianças que crescem rodeadas de beleza e afeto se tornam adultos mais humanos. Hoje, milhões de crianças em todo o mundo aprendem música segundo os seus princípios, e cada criança que pega num violino ou num violoncelo é, também ela, herdeira desse legado.

Rui Fernandes





FILIPA POÊJO
Direção Musical Os Violinhos

Natural de Lisboa, inicia os estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças e depois na Escola Superior de Música de Lisboa. Mais tarde, levou o seu talento até Chicago, onde aprofundou a arte de tocar e ensinar, sob a orientação e inspiração de grandes mestres como Gerardo Ribeiro, Betty Haag e o Vermeer Quartet. Integrou várias orquestras e projetos internacionais, viajando pelo mundo com a música como companhia. Criou a Orquestra Os Violinhos, que dirige desde 1998, e com a qual se apresenta em inúmeros países. É professora de Violino na Academia de Música de Lisboa desde a sua fundação, onde continua a formar gerações de jovens músicos premiados.

Fotografias: Filipa Poêjo, Ricardo Mota e Susana Henriques © DR

RICARDO MOTA
Direção Musical Os Violoncelinhos

Iniciou a sua formação na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e prosseguiu estudos com Luís Sá Pessoa, em Lisboa, e com Jeroen Reuling, no Conservatório de Zwolle, na Holanda. É licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa e mestre em Pedagogia do Instrumento pela Metropolitana / Universidade Lusíada. Membro fundador do João Roiz Ensemble, tem desenvolvido um percurso de referência na criação contemporânea e na valorização do património musical português, com três discos editados e estreias dedicadas por vários compositores. Colaborou com intérpretes de referência e integra atualmente o ciclo *Peregrinação Beethoven* (2025–2027). Na área pedagógica, é professor na Academia de Música de Lisboa desde 2011, onde também integrou a Direção Pedagógica, tendo ainda trabalhado no Conservatório Metropolitano de Lisboa e noutras escolas de referência. Especialista no Método Suzuki, formou-se em Chicago com Tanya Carey.

SUSANA HENRIQUES
Comentários e Narração

Susana Henriques, natural das Caldas da Rainha, desenvolve a sua atividade nas áreas da criação artística, educação musical e mediação cultural. Como narradora e comentadora de concertos, colabora com diversas instituições e orquestras, apresentando-se em salas como o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Coliseu do Porto. Entre as obras que narrou, destacam-se *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, *O Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns, e *A Menina do Mar*, com música de Fernando Lopes-Graça. Foi Diretora Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana entre 2010 e 2020. Participa regularmente na Temporada de Concertos Comentados do Centro Cultural de Belém, promovendo a aproximação de novos públicos à música erudita. Em 2026, recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Município das Caldas da Rainha. Atualmente, é Adjunta do Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos.

ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA

Desde 2004, a Academia de Música de Lisboa (AML) forma jovens músicos com uma convicção simples: o talento educa-se. Escola oficial de ensino artístico especializado, a AML conta hoje com mais de 600 alunos, distribuídos pela sede no Restelo e pelos polos do Parque das Nações e de Oeiras, e recebe crianças e jovens de toda a área metropolitana de Lisboa. Do primeiro contacto com o instrumento ao ensino secundário, o percurso na AML junta exigência e prazer de tocar. A prática em conjunto, nas orquestras, nos coros e na música de câmara, está no centro desse percurso. Os seus alunos já conquistaram mais de 200 prémios em concursos nacionais e internacionais, entre os quais vários Prémios Jovens Músicos.Subir ao palco é parte essencial deste caminho.

Concertos como este dão a conhecer ao público o trabalho de alunos e professores e mostram como a música ajuda a formar cidadãos mais completos – sensíveis, criativos, disciplinados e capazes de ouvir e de construir em conjunto.


CCB
O lugar onde
as ideias encontram
o seu espaço
2 Auditórios
17 Salas
Um contexto único
onde cada encontro
acontece no cruzamento
entre arte e pensamento
Organize o evento
da sua empresa connosco
eventos@ccb.pt
www.ccb.pt/centrodecongressosereunioes